

ANEXOS

Índice de Anexos

Anexo_1 | Fotografias das Intervenções artísticas e dos trabalhos dos Estudantes na Escola Secundária da Maia no ano letivo de 2020/21.

Anexo_2 | Imagens referenciadas.

Anexo_3 | Enunciado da Proposta Didática “Intervenção no Espaço escolar”

Anexo_4 | Planificação da Proposta Didática “Intervenção no Espaço escolar”

Anexo_5 | Recurso da Proposta Didática “Intervenção no Espaço escolar”:
- *O desenho como projeto de intervenção no espaço.*

Anexo_6 | Recurso da Proposta Didática “Intervenção no Espaço escolar”:
- *Desenho: do papel para o espaço. O desenho no campo expandido.*

Anexo_7 | Caracterização da turma 12º L da Escola Secundária da Maria no ano letivo de 2020/21.

Anexo 1



Imagem 1 e 2. Escola Secundária da Maia



Imagem 3 e 4. Intervenções artísticas no refeitório da Escola Secundária da Maia.



Imagem 5 e 6. Intervenções artísticas nos cacifos da Escola Secundária da Maia.



Imagem 7 e 8. Intervenções artísticas nos corredores da Escola Secundária da Maia.



Imagem 9- 16. Semana das Artes: Exposição dos trabalhos dos estudantes.



Imagem 17 e 18. Instalação das intervenções artísticas na Escola Secundária da Maia.

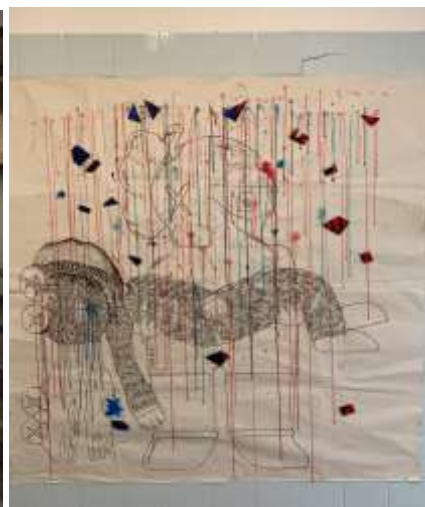


Imagem 19 e 20. Intervenções artísticas na Escola Secundária da Maia.



Imagem 21. Intervenções artísticas na semana das artes



Imagem 22: Painel de desenho coletivo.



Imagem 23 e 24. Intervenções artísticas na Escola Secundária da Maia.



Imagem 25, 26 e 27. Instalação de Intervenções artísticas na Escola Secundária da Maia.



Imagem 28- 32. Instalação de Intervenção artística na Escola Secundária da Maia.



Imagem 33- 36. Performance artística e instalação na Escola Secundária da Maia. Semana das Artes.



Imagem 37- 40. Performance artística na Escola Secundária da Maia. Semana das Artes.



Imagem 40- 45. Intervenções artísticas nos corredores da Escola Secundária da Maia.



Imagem 46 e 47. Intervenções artísticas nas casas de banho da Escola Secundária da Maia.

Anexo 2



Imagem 48



Imagem 49



Imagem 50



Imagem 51



Imagem 52



Imagem 53



Imagem 54



Imagem 55



Imagem 56



Imagem 57



Imagem 58



Imagem 59



Imagem 60



Imagem 61



Imagem 62

Créditos de imagens:

Imagem 48. Tania Bruguera, *Tatlin's Whisper*, 2008. Acedido a Setembro, 6, 2021 em: <https://www.tate.org.uk/art/artists/tania-bruguera-11982>

Imagem 49. Tania Bruguera, *Arte de Conducta*, 2002- 2009. Acedido a Setembro, 6, 2021 em: <https://www.taniabruquera.com/cms/492-1-Ctedra+Arte+de+Conducta.htm>

Imagem 50. Luis Camnitzer, *A Museum is a School*, 2009. Acedido a Setembro, 6, 2021 em: <https://www.guggenheim.org/artwork/33533>

Imagem 51. Lygia Clark . *Elastic Net*, 1974. Acedido a Setembro, 6, 2021 em: <https://www.moma.org/audio/playlist/181/2400>

Imagem 52 e 53. Suzanne Lacy, Leslie Labowitz, Kathy Kauffman and Claudine King, *Reverence to Rape to Respect*, 1978. Acedido a Setembro, 6, 2021 em: <https://www.suzannelacy.com/performance-installation#/reverence-to-rape-to-respect-1978/>

Imagem 54. Assemble Group, *Assemble*, 2014. Acedido a Setembro, 6, 2021 em: <https://www.tate.org.uk/art/art-terms/s/socially-engaged-practice>

Imagem 55 e 56 Mark Wallinger, *State Britain*, 2007. Acedido a Setembro, 6, 2021 em: <https://www.tate.org.uk/art/artworks/wallinger-state-britain-t14844>

Imagem 57 e 58. Sara Goldschmied e Eleonora Chiari, *Where shall we go Dancing Tonight?*, 2015. Acedido a Setembro, 6, 2021 em: <https://myartguides.com/news/goldschmied-chiari-where-shall-we-go-dancing-tonight/>

Imagem 59. Jimmie Durham, *As Frases*, Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz, 2005. Acedido a Setembro, 6, 2021 em: <https://contemporanea.pt/edicoes/06-07-2019/jimmie-durham-acha-que-minto>

Imagem 60-62. Guerrilla Girls, 1987- 2011. Acedido a Setembro, 6, 2021 em: <https://www.guerrillagirls.com/work>

Anexo 3

Escola Secundária da Maia 2020/21
Proposta didática_ 2º Período

Desenho A 12º Ano e Oficina Multimédia 12º Ano

Proposta 1: Proposta de intervenção no espaço escolar

Finalidades da proposta:

A partir da prática artística do desenho no espaço, desenvolve uma proposta artística de intervenção no espaço escolar, que questione, explore e cartografe o espaço escolar. Questiona-te através das propostas sobre a presença da ação artística na escola e na comunidade, dotando a proposta de intervenção da possibilidade de explorar e refletir sobre determinadas características da escola e do espaço. A proposta permite provocar a reflexão sobre o espaço e permite intervir criticamente, refletindo sobre as tensões presentes na realidade escolar. A instalação ou ação performativa no espaço deve potenciar outras leituras da realidade escolar e destacar diferentes dimensões no espaço.

- A proposta de intervenção deve ser concebida para um determinado local do espaço escolar (espaços interiores ou exteriores, sala de aula, corredores, espaços comuns, etc...) e deve estruturar-se tendo em consideração as características do local onde será inserida (site-specific). A instalação ou ação irá assumir características não-transportáveis e não mantém o mesmo sentido, se inserida noutro espaço que não aquele para o qual foi concebido.

- A ação de intervenção poderá contemplar a instalação de materiais efêmeros que não danifiquem ou alterem permanentemente os espaços ou poderá implicar uma ação performativa. Poderá implicar a instalação de objetos, imagens, cartazes, projeções de vídeo ou constituir-se por uma ação, gesto ou performance no local.

Procedimentos

Etapa 1 Exploração do espaço escolar

Seleciona um espaço da escola e adota uma posição estratégica, recolhendo informação sobre o mesmo, através do desenho, fotografia entre outros. Caracteriza as diferentes dimensões presentes no espaço escolar, evidenciando determinadas características que te parecem relevantes para a intervenção artística que irás conceber na próxima etapa. Deves registar perceções individuais do espaço e da comunidade escolar que o habita. A partir de uma observação atenta, debruça-te sobre as características do espaço físico no campo de visão, sobre a interação dos atores sociais. Registra os objetos e elementos arquitetónicos que fazem parte do espaço, bem como os movimentos, ações, posturas e comportamentos das pessoas que os habitam.

Etapa 2 Desenho: Do papel para o espaço

No âmbito das práticas artísticas contemporâneas, a definição de desenho tornou-se um conceito mais maleável e elástico que passou a estabelecer conexões com outros campos artísticos. O desenho contemporâneo ampliou largamente os materiais, suportes e formatos que utiliza e ultrapassou a definição tradicional do desenho enquanto medium bidimensional sobre papel. Ao desafiar esse estatuto, o desenho definiu-se como um conjunto amplo de fenómenos de organização gráfica e produção de marcas gráficas no espaço.

#01 . Pesquisa a obra de vários autores como Janine Antoni, Oscar Muñoz, Molly Haslund, Andy Goldsworthy, Sonja Hinrichsen, Michael Heizer, Jim Denevan, Richard Long, Magdalena Jetelova entre outros autores que desafiam a bidimensionalidade que é inerente à definição preconcebida de desenho e estabelecem conexões com outros campos artísticos.

#02. Explora várias corporalidades do desenho, experimentando processos artísticos que procuram esbater fronteiras entre disciplinas e que questionam os limites da definição de desenho. Explora a dimensão macro-escala do desenho no espaço, recorrendo a materiais, suportes e formatos não convencionais do desenho. Aplica estes processos a uma intervenção no espaço escolar (nas paredes, superfícies, espelhos, vidros, espaços exteriores da tua escola), produzindo marcas gráficas do teu corpo, gesto ou ação. Toma em consideração que as marcas gráficas produzidas com objetos ou matérias gráficas devem ser efémeras e não danificar permanentemente o espaço.

#03. Regista a tua ação de intervenção no espaço escolar recorrendo à fotografia, ao desenho ou a tecnologias de vídeo. Atenta às características processuais da ação enquanto performance artística e explora as potencialidades da documentação da performance.



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3, 4, 5.



Fig. 6 e 7.



Fig. 8, 9, 10.



Fig. 11

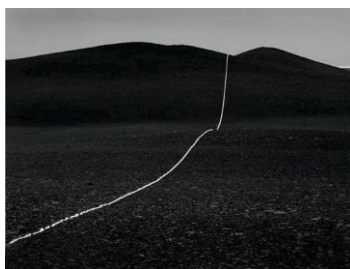


Fig. 12.



Fig. 13 e 14.



Fig 1. Molly Haslund, circles-Drawing upon the universe, 2013

Fig 2. Michael Heizer, Circular Planar Displacement Drawing, 1970

Fig 3. Andy Goldsworthy, St. Abbs, Scotland, 1985

Fig.4 Andy Goldsworthy, Stones sinking in Sand, Morecambe Bay, 1976

Fig. 5. Andy Goldsworthy, Line Drawn in Sand, Wales, 1983.

Fig 6 e 7. Sonja Hinrichsen Snow drawings, Briancon, France, 2014

Fig 8, 9 e 10. Janine Antoni (Bahamas 1964) *Loving Care*, 1993

Fig 11. Richard Long, A line made by Walking, 1967

Fig. 12. Magdalena Jetelova, Iceland Project, 1992

Fig 13 e 14. Jim Denevan, New York, 2010.

Etapa 3 Desenho enquanto invenção.

O desenho permite-nos experimentar diferentes ideias, formular opções, situações, tomar diferentes direções, formalizar soluções com diferentes formas e escalas e até simular respostas irrealistas e utópicas. O desenho permite-nos figurar o pensamento e tornar visível o que se conhece ou se inventa num determinado momento.

A partir do desenho de projeto, concebe diferentes propostas de intervenção no espaço escolar que levem ao limite as concretizações testadas na etapa 2 do projeto. Explora a forma, materiais, escala, ampliando o alcance das opções estudadas na etapa anterior.

Amplia as possibilidades de registo, aliando o desenho a tecnologias digitais, a partir de metodologias de trabalho que envolvam a disciplina de desenho e oficina multimédia. Explora as potencialidades do desenho e de ferramentas digitais de edição da imagem, para estabelecer novas hipóteses de sentido, deambulando entre o real, a utopia e a ficção.

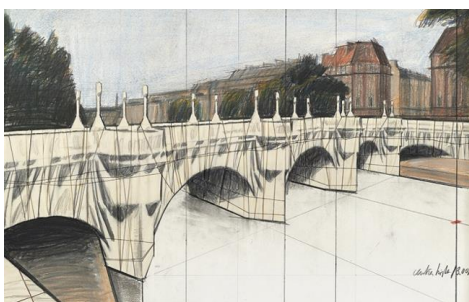


Fig. 1 e 2.

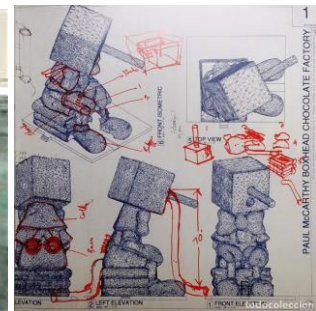
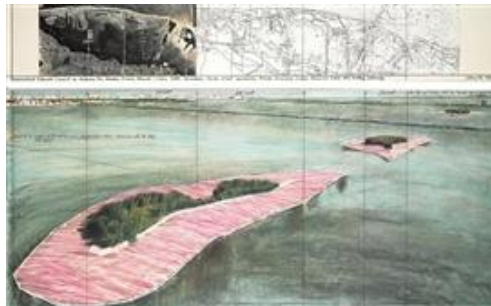


Fig. 3.



Fig. 4 e 5.

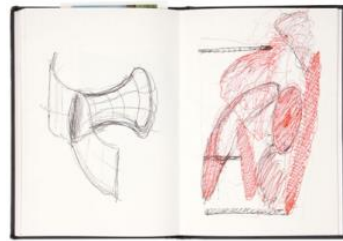


Fig. 6.

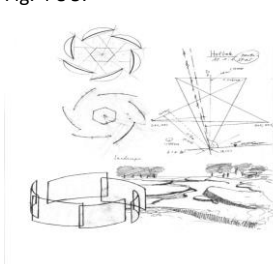


Fig. 7,8,9.

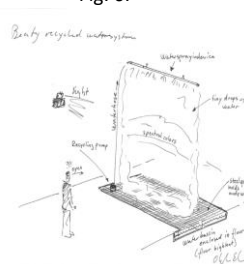
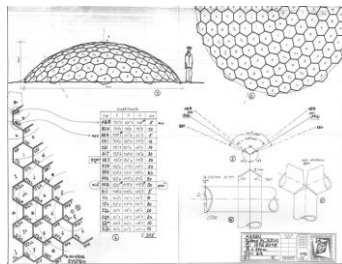


Fig 1 e 2.. Christo e Jeanne- Claude drawings: Urban Projects (D.A.P / Verlag Ketter) .

Fig 3 Paul McCarthy, Tate Modern, London, 2003.

Fig.4 e 5. Anish Kapoor, Mother as Mountain, 1985.

Fig. 6. Robert Smithson and Marian Goodman, Partially Buried Woodshed, 1970.

Fig 7, 8 e 9. Olafur Eliasson, 1998 - 2021 <https://www.olafureliasson.net/archive/sketch>

Anexo 4

Desenho A e Oficina Multimédia / Ano letivo 2020/21



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA MAIA

Proposta de Trabalho:

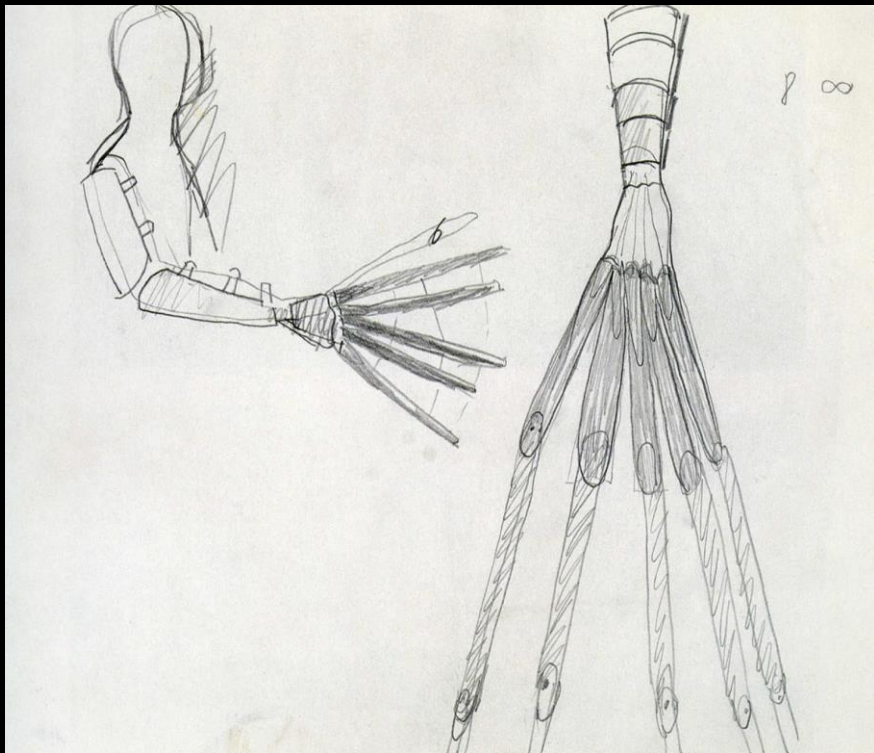
Planificação da Proposta de Trabalho - <i>Intervenção no Espaço Escolar</i> “Desenho: do papel para o espaço.”		
Tempo	Objetivos	Áreas de Competências/ Descritores do Perfil dos alunos
9 blocos de 90’ 1ª aula- Introdução à proposta. Discussão sobre a obra de vários autores de referência. 2ª aula – Exploração do espaço escolar e recolha de informação. 3ª aula- Intervenção no espaço escolar (“Do papel para o espaço”) 4ª aula- Continuação do trabalho em desenvolvimento: Intervenção no espaço escolar (“Do papel para o espaço”) 5ª aula- Continuação do trabalho em desenvolvimento: Intervenção no espaço escolar (“Do papel para o espaço”) 6ª aula- Ponto de situação. Partilha dos registos e documentação da intervenção. 7ª aula- O desenho como invenção: projeto de intervenção no espaço escolar. 8ª aula- Continuação do trabalho em desenvolvimento. O desenho como invenção: projeto de intervenção no espaço escolar. 9ª aula- Apresentação e avaliação. Discussão e análise crítica dos projetos apresentados.	- Promover o entendimento do desenho enquanto instrumento de interrogação e questionamento de conceitos, de exploração e expressão pessoal e de reflexão individual e crítica. - Participar criativamente em trabalhos e/ou projetos (envolvendo a turma, escola e/ou a comunidade) para exploração de temas transversais a várias disciplinas, de forma a promover a reflexão participada e a ação proativa sobre questões identitárias e de cidadania democrática. - Promover metodologias faseadas no desenvolvimento dos trabalhos de desenho e no processo criativo e inventivo de imagens. - Promover a reflexão crítica sobre os conhecimentos e suas interpretações possíveis. - Estimular a capacidade de agir e intervir criticamente na realidade, utilizando processos de pensar e de fazer artísticos como forma de ação e de participação cívica. - Promover a análise dos seus trabalhos e a dos seus colegas, sustentada com os conhecimentos adquiridos em diferentes situações de observação e análise e tendo em conta os seus contextos de elaboração. - Promover a reflexão crítica sobre os conhecimentos específicos da disciplina e suas interpretações possíveis. - Estimular o registo da observação de objetos e espaços, bem como de ideias, reflexões, vivências e experiências, de uma forma sistemática (diário gráfico e portefólio digital e/ou físico), que poderão ser utilizadas no seu trabalho individual e/ou coletivo. - Reconhecer a importância do desenho como forma de pensar e de comunicar. Promover a colaboração em trabalhos ou projetos coletivos, utilizando a linguagem do Desenho e das Artes Visuais. Participar em projetos de trabalho (turma/escola/comunidade), partindo da abordagem de temas transversais ou que integrem conteúdos de várias disciplinas. Conceber e organizar exposições coletivas com os seus trabalhos e/ou projetos desenvolvidos de forma multidisciplinar.	Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)
Conteúdos	Competências Específicas / Domínios:	Recursos
3. Procedimentos 3.1. Técnicas 3.1.1. Modos de registo 3.1.1.1. Traço: natureza e carácter (intensidade, incisão, texturização, espessura, gradação, amplitude mínima e máxima do movimento, gestualidade) 3.1.1.2. Mancha: natureza e carácter (forma, textura, densidade, transparência, cor, tom, gradação) 3.1.1.3. Misto: combinações entre traço e mancha e experimentação de novos modos (colagem e outros)	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO - Compreender que os processos de observação de diferentes imagens articulam perspetivas múltiplas de análise da(s) realidade(s). - Refletir sobre a relação entre os eixos estruturantes das imagens [significante e significado (s)] e a sua articulação com as vivências e os conhecimentos dos fruidores/observadores. - Aprofundar conhecimentos sobre a relação entre o que é percebido e os diferentes modos de representação da(s) realidade(s). - Refletir sobre o modo como os diferentes contextos das imagens e as circunstâncias em que o fruidor/observador as	- Documento escrito com proposta de trabalho; - Powerpoint com obras de autores de referência; - Materiais de

3.2. Ensaios 3.2.1. Processos de análise 3.2.1.1. Estudo de formas - Estruturação e apontamento (esboço) - Estudo de contextos e ambientes (espaços interiores e exteriores) 3.2.2. Processos de síntese 3.2.2.1. Transformação - Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação, repetição Invenção: criação de novas imagens para além de referentes 5. Sentido 5.1. Visão sincrónica do desenho 5.2. Visão diacrónica do desenho 5.3. Imagem: plano de expressão ou significante 5.3.1. A imagem e a realidade visual: representação, realismo e ilusão 5.3.2. A imagem como objecto plástico 5.4. Observador: plano de conteúdo ou significado 5.4.1. Níveis de informação visual 5.4.1.1. Completude e incompletude: acabado e inacabado, determinado e indeterminado 5.4.1.2. Totalidade e fragmento 5.4.1.3. Materialidade e discursividade 5.4.2. A acção do observador 5.4.2.1. Interpretação, projecção, sugestão e expectativa 5.4.2.2. Memória e reconhecimento 5.4.2.3. Atenção, selecção, habituação 5.4.2.4. Imaginação	perceção podem desencadear múltiplas leituras e interpretações. INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO - Manifestar sentido crítico e sentido estético, articulando processos diversos de análise, síntese, argumentação e apreciação, enquanto observador-criador. - Compreender a diversidade dos modos de expressão artística das diferentes culturas e o seu papel na construção da(s) identidade(s) cultural(ais). - Avaliar o trabalho realizado por si e pelos seus pares, justificando as suas opções relativamente aos processos desenvolvidos e utilizando critérios de análise fundamentados nos seus conhecimentos e em referências culturais e artísticas. EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO - Utilizar o desenho de forma autónoma e intencional, nas suas diferentes vertentes, para comunicar ideias, temas, conceitos e ambientes. - Selecionar, de forma autónoma e intencional, diferentes modos de registo, suportes, técnicas e materiais (convencionais e não convencionais). - Dominar as relações entre os elementos da linguagem plástica, evidenciando um gradual desenvolvimento estético nas suas composições (unidade, variedade, vitalidade, harmonia, síntese, entre outros). - Utilizar, de forma autónoma e intencional, as possibilidades expressivas dos meios digitais e os diversos processos de transformação gráfica.	desenho; e construção pictórica à escolha do aluno; - Instrumentos de registo fotográfico e de vídeo; - Diário gráfico;
Ações e estratégias pedagógicas	Instrumentos de avaliação	Critérios de Avaliação
- Dialogar com os alunos de modo a promover o desenvolvimento de uma aprendizagem por descoberta, - Fomentar o gosto de aprender e a desenvolver o espírito crítico. -Responder às perguntas do aluno e incentivar a reflexão sobre as questões levantadas e a relacionar os conceitos abordados. -Incentivar a exposição e a discussão de ideias, sobre a proposta de trabalho a desenvolver. - Orientar os alunos na execução da proposta de trabalho.	1.Trabalho em sala de aula. - Desenhos de observação, registos gráficos e elementos de recolha de informação sobre o espaço. - Documentação da intervenção efémera ou performance no espaço escolar (desenhos, fotografias, vídeos, outros) - Desenhos de projeto de intervenção no espaço escolar. Imagens produzidas (fotografias, esquemas, desenhos e outros) 2. Observação direta em situação de trabalho / interação em sala de aula, centrada na observação de atitudes e competências: - no respeito pelas normas de trabalho e convivência na sala de aula;no empenho, interesse, autonomia e participação; - na cooperação na realização das atividades propostas; -na capacidade de monitorizar os conhecimentos adquiridos; - nas respostas às questões colocadas pela professora; - na forma de comunicar oralmente e por escrito, usando adequadamente a linguagem própria da disciplina.	Cognitivo 70% - Trabalhos realizados nas atividades desenvolvidas nas aulas ou delas decorrentes (Portefólio, registos gráficos, instrumentos do processo de trabalho e produto final) - Apresentação e discussão sobre os trabalhos Atitudes 30% - Interesse - Participação - Assiduidade - Pontualidade

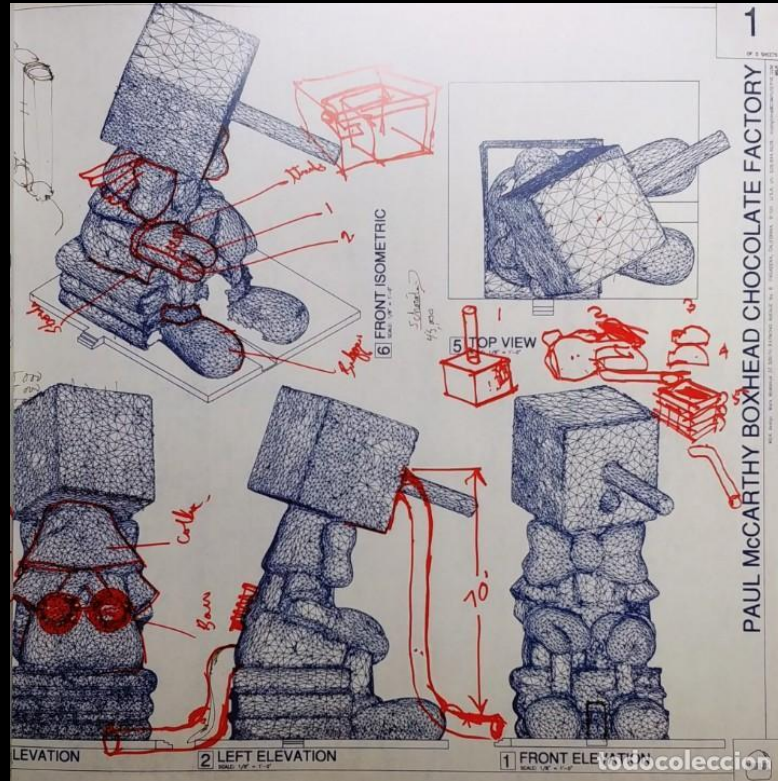
Anexo 5

Proposta de Trabalho

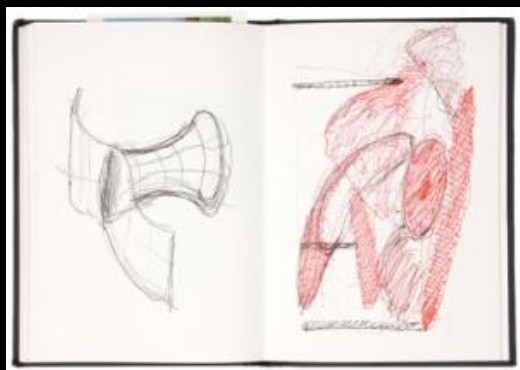
Desenho como projeto de intervenção no espaço



Rebeca Horn, Finger Gloves, Performance Edition, 1972.



Paul McCarthy at the Tate Modern. London Tate Publishing, 2003



Anish Kapoor, Mother as Mountain, 1985



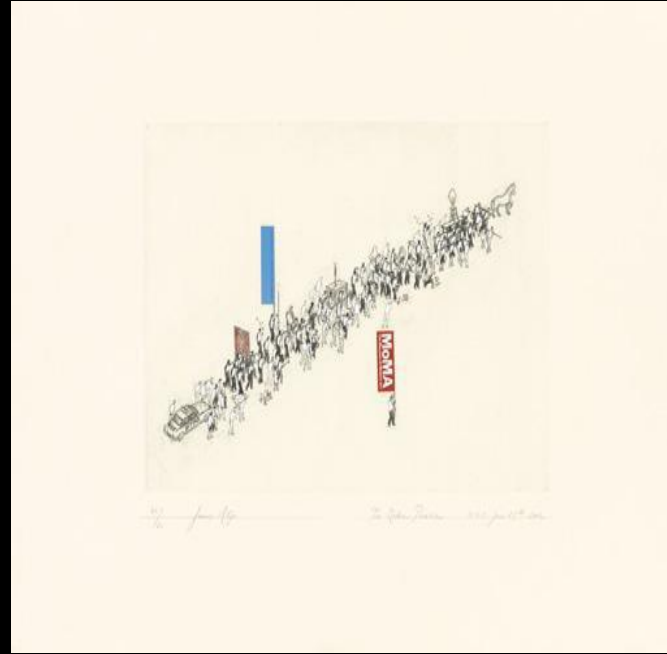
Montada no horizonte londrino, um ecrã de projeção de 8 metros foi construído no telhado do Hospital *St. Thomas*, junto a *Westminster Bridge*, em frente ao rio Tamisa orientado para o Parlamento

A obra, intitulada *Breathe*, era parte de um programa de colaborações entre artistas e cientistas chamado *Invisible Dust*. A Comissária e Diretora de *Invisible Dust*, Alice Sharp, reuniu Goodwin com o Professor Frank Kelly, um especialista de saúde pulmonar no *King's College* de Londres e conselheiro do governo em matéria de poluentes do ar.

Dryden Goodwin, *Breath*, 2012



Manifestação “Je sui Charlie”, Paris, Janeiro de 2015
— Fonte *Paris Match*.



Francis Alÿs (Antuérpia, 1959), *Untitled* (series for *The Modern Procession*, June 23, 2002 New York City), 2002 .



Pá de Jardineiro, Claes Oldenburg, 2001



Olafur Eliasson, Riverbed (Leito Fluvial), 2014



Jean René





Jean René



Fim.

Anexo 6

Proposta de Intervenção no Espaço Escolar

Desenho: Do papel para o Espaço

O Desenho no campo expandido



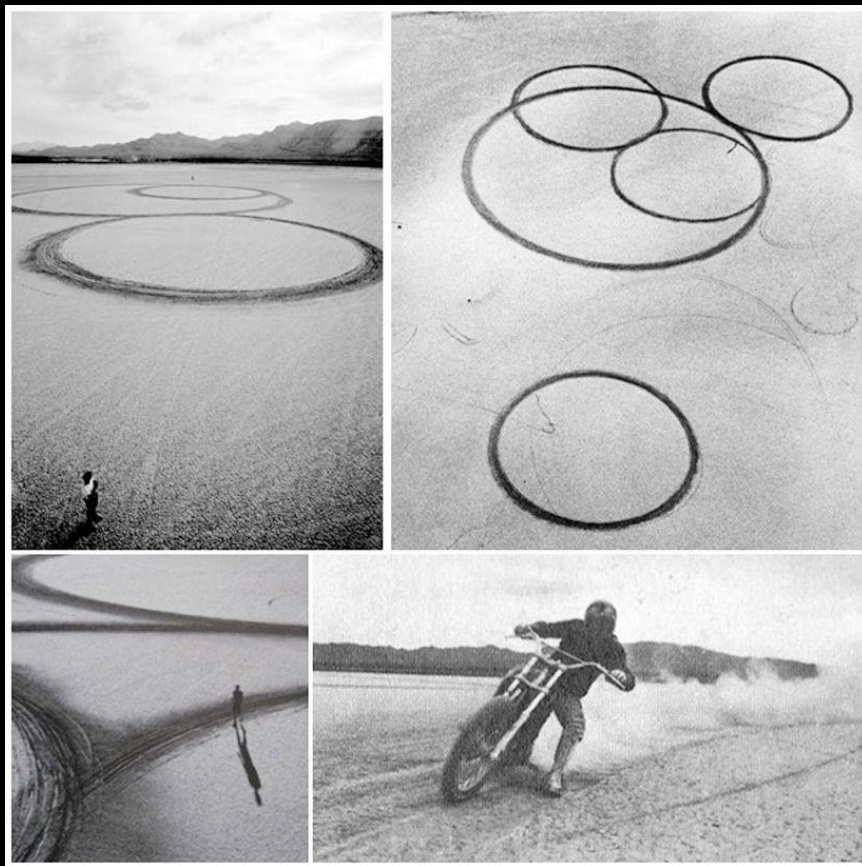
Gosia Wlodarczak, A room without a view. 2013. RMIT / 19 de Junho – 5 Julho 2013.
Desenho performance de 17 dias



Bertrand Flachot, *Remise en lignes #2*, s.d., 2010. Impressão fotográfica e desenho



Molly Haslund, circles-Drawing upon the universe, 2013



Michael Heizer, Circular Planar Displacement Drawing, 1970



Andy Goldsworthy, St. Abbs, Scotland, 1985



Andy Goldsworthy, Stones sinking in Sand, Morecambe Bay, 1976



Sonja Hinrichsen Snow drawings, Briancon, France, 2014



Andy Goldsworthy, Line Drawn in Sand, Wales, 1983

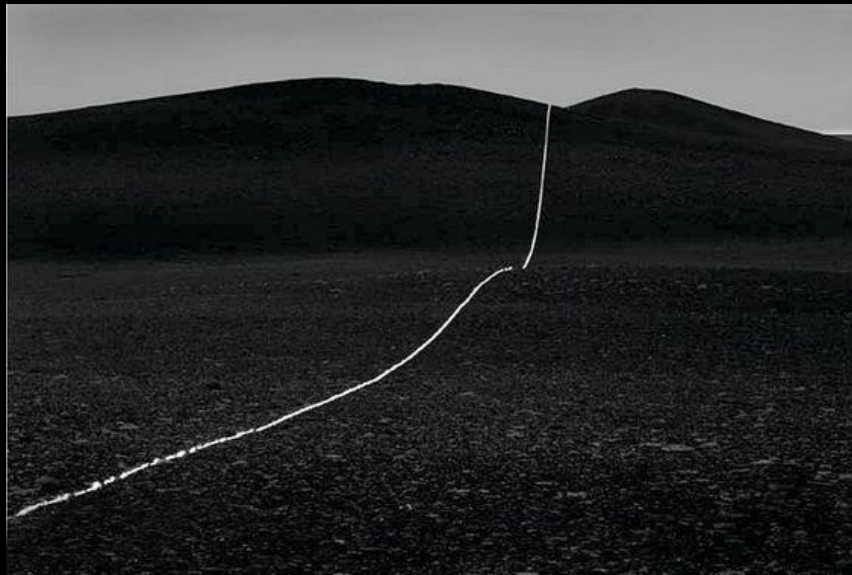


Jim Denevan, New York, 2010.





Richard Long, A line made by Walking, 1967



Magdalena Jetelova, Iceland Project, 1992



Robert Smithson



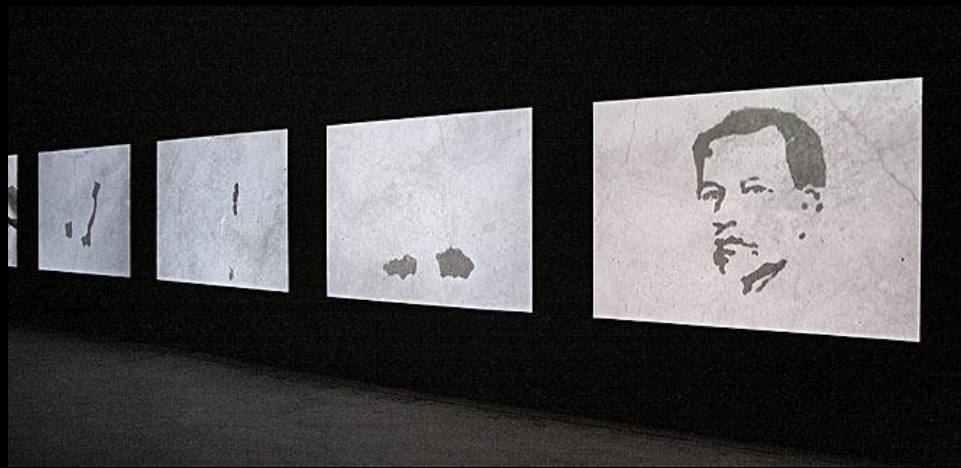


Walter Manson

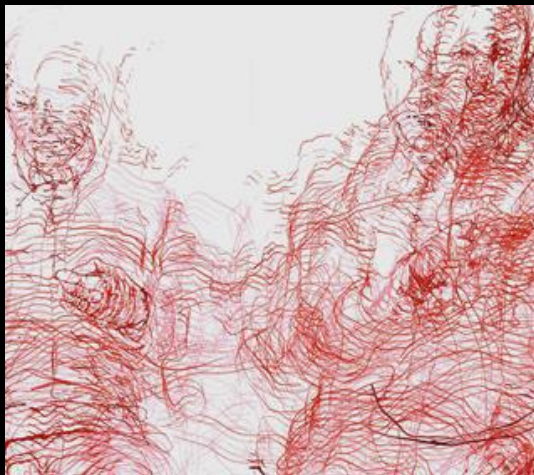
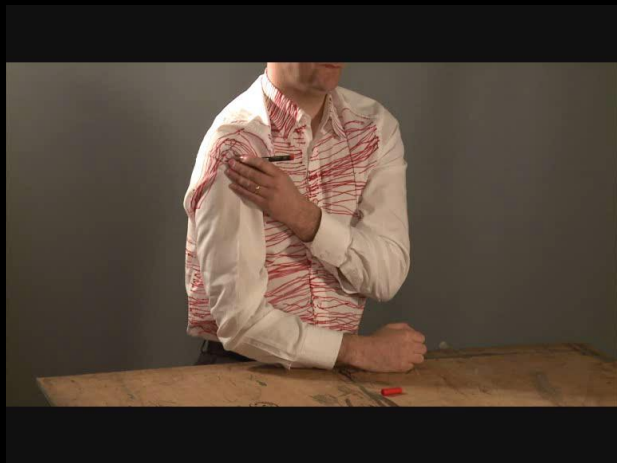




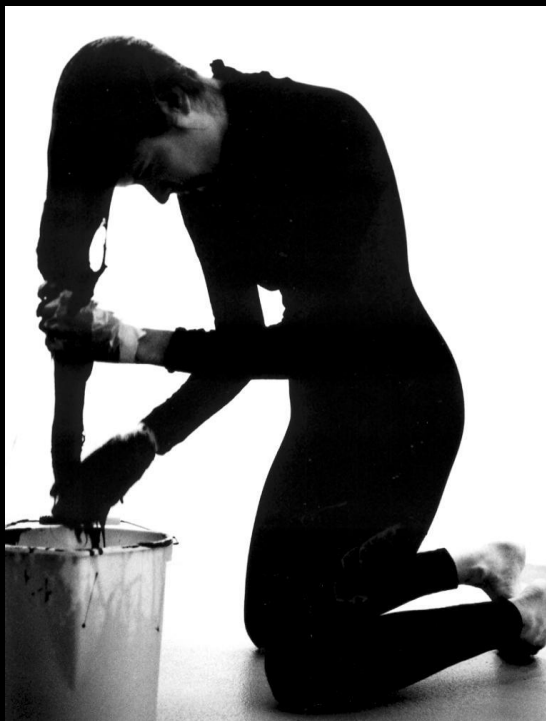
Nils- UDO



Oscar Muñoz, *Proyecto para un memorial*, 2005.
Instalação de Vídeo em 5 canais, 52ª Bienal de Veneza, 7'30".



Paulo Almeida, *Pattern Matching*, 2012
Cotton shirt, red marker



Janine Antoni (Bahamas 1964) *Loving Care*, 1993 _ Fotografia de Prudente Cumming
Associates na Galería Anthony d'Offay, Londres

Fim.

Anexo 7

Caracterização da turma 12o L da Escola Secundária da Maria no ano letivo de 2020/21.

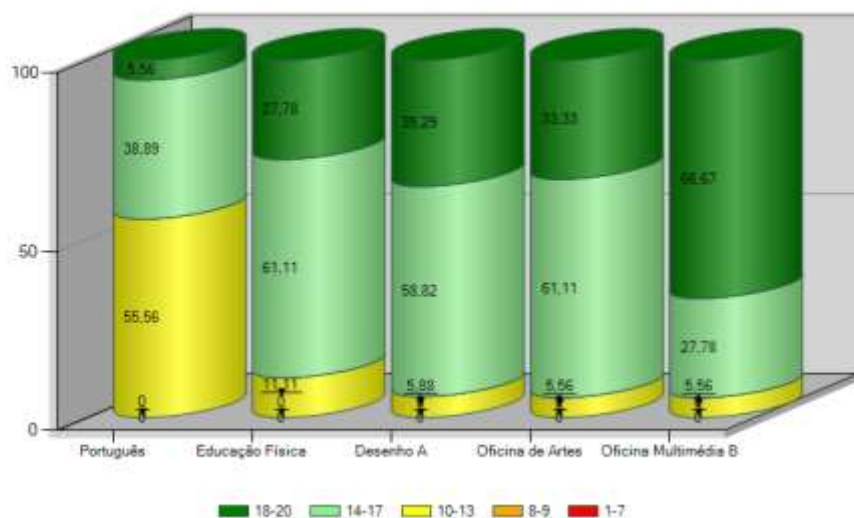
QUADRO 1 - Distribuição de avaliações por disciplina (apenas notas quantitativas)

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÕES						AULAS		FALTAS	
	1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	Média	P	D	D ^(A)	% ^(B)
Português	--	--	10	7	1	13,06	164	152	86	3,14
Educação Física	--	--	2	11	5	16,11	128	128	147	6,38
Desenho A	--	--	1	10	6	16,88	198	171	63	2,05
Oficina de Artes	--	--	1	11	6	17,06	131	130	89	3,80
Oficina Multimédia B	--	--	1	5	12	17,67	127	111	56	2,80
Total	0	0	15	44	30					
Percentagem	0,00	0,00	16,85	49,44	33,71					

QUADRO 2 - Análise do insucesso/ Qualidade do sucesso por disciplina (apenas notas quantitativas)

	INSUCESSO (1 - 9)		QUALIDADE DO SUCESSO (14 - 20)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	0	0,00	8	44,44
Educação Física	0	0,00	16	88,89
Desenho A	0	0,00	16	94,12
Oficina de Artes	0	0,00	17	94,44
Oficina Multimédia B	0	0,00	17	94,44

QUADRO 3 - Gráfico de avaliação da turma (apenas notas quantitativas)



QUADRO 4 - Distribuição de avaliações por alunos (apenas notas quantitativas)

	PORT	EFIS	DES. A	O.A	O.M. B														MÉDIA	NEGATIVAS	FALTAS
	19	17	17	17	18														17,80		5
	14	18	-	17	18														16,75		1
	15	12	19	19	18														16,60		40
	16	18	20	20	20														18,80		97
	11	19	15	16	18														15,80		8
	13	16	20	20	20														17,80		
	10	13	10	11	10														10,80		16
	15	15	16	16	19														16,20		5
	14	14	16	16	16														15,20		38
	14	16	17	16	17														16,00		71
	10	17	16	17	16														15,20		29
	13	16	17	17	19														16,40		5
	15	18	18	17	20														17,60		1
	12	17	20	20	20														17,80		24
	10	16	14	15	15														14,00		19
	10	14	16	15	17														14,40		11
	12	16	19	20	18														17,00		4
	12	18	17	18	19														16,80		67
Nº alunos - 18 (7M - 11F)																					
Média Turma	13,06	16,11	16,88	17,06	17,67														16,15		
Média Ano	14,77	18,13	16,88	17,06	17,67														16,62		
Desvio	-1,72	-2,02	0,00	0,00	0,00														-0,47		

QUADRO 5a e 5b - Análise estatística da turma (apenas notas quantitativas)

	TURMA	ANO
Média	16,1	16,6
Moda	16,0	19,0
Desvio padrão	2,8	2,8
Mínimo	10,0	7,0
1.º quartil	15,0	15,0
Mediana	16,0	17,0
3.º quartil	18,0	19,0
Máximo	20,0	20,0

Nº NEG.	Nº ALUNOS M - F	% ALUNOS
0	7 - 11	100,0
1	0 - 0	0,0
2	0 - 0	0,0
3	0 - 0	0,0
4	0 - 0	0,0
5	0 - 0	0,0
>5	0 - 0	0,0

QUADRO 7 - Distribuição da avaliação dos alunos em função do gênero

Gênero	Nº Alunos Turma	Nº Alunos Ano	Média Turma	Média Ano	Desvio
Masculino	7	135	15,15	16,40	-1,26
Feminino	11	162	16,76	16,80	-0,03
Global	18	297	16,15	16,62	-0,47

QUADRO 8 - Distribuição da avaliação dos alunos em função do escalão ASE

Escalão ASE	Nº Alunos Turma	Nº Alunos Ano	Média Turma	Média Ano	Desvio
A	1	18	10,80	16,15	-5,35
B	4	37	17,40	16,38	1,02
Sem Escalão	13	224	16,17	16,71	-0,54
Global	18	279	0,00	0,00	0,00

QUADRO 6a, 6b e 6c - Distribuição da avaliação dos alunos em função do nível habilitacional dos pais e encarregados de educação

Maior nível habilitacional dos pais

Habilitações	Nº Alunos Turma	Nº Alunos Ano	Média Turma	Média Ano	Desvio
> licenciatura	3	42	16,73	17,27	-0,54
bacharelato/licenciatura	4	112	16,00	16,89	-0,89
> secundário	6	98	16,28	16,29	-0,01
3.º ciclo	3	26	15,40	15,90	-0,50
< 3.º ciclo	0	17	0,00	16,33	-16,33
desconhecida	0	2	0,00	14,89	-14,89
Global	18	297	16,15	16,62	-0,47

Menor nível habilitacional dos pais

Habilitações	Nº Alunos Turma	Nº Alunos Ano	Média Turma	Média Ano	Desvio
> licenciatura	0	9	0,00	17,82	-17,82
bacharelato/licenciatura	4	70	16,75	17,51	-0,76
> secundário	7	93	15,53	16,41	-0,88
3.º ciclo	4	55	17,15	16,15	1,00
< 3.º ciclo	0	32	0,00	16,34	-16,34
desconhecida	3	38	15,40	16,11	-0,71
Global	18	297	16,15	16,62	-0,47

Nível habilitacional do encarregado de educação

Habilitações	Nº Alunos Turma	Nº Alunos Ano	Média Turma	Média Ano	Desvio
> licenciatura	1	32	15,80	17,08	-1,28
bacharelato/licenciatura	4	100	16,75	17,18	-0,43
> secundário	9	101	16,11	16,32	-0,21
3.º ciclo	2	29	14,60	15,82	-1,22
< 3.º ciclo	0	23	0,00	16,50	-16,50
desconhecida	2	12	16,89	15,32	1,57
Global	18	297	0,00	0,00	0,00